

Cinco Anos de Ocorrência da Lagarta-dos-cafezais (*Eacles imperialis*) em Rondônia

Olzeno Trevisan¹
José Nilton Medeiros Costa²
Danilo P. Avides³
Damião A. da Silva⁴

Introdução

Rondônia é o segundo produtor nacional de *Coffea canephora* (café robusta), e o Município de Cacoal lidera a produção dessa Rubiaceae, no Estado. Mas essa liderança está ameaçada, principalmente pela lagarta-dos-cafezais (*Eacles imperialis*), que vem atacando a cultura desde 1997. De acordo com Reis & Souza (1986), o uso indiscriminado de inseticidas elimina os inimigos naturais das lagartas, ocasionando surtos da praga. Em Cacoal, Rondônia, plantações foram totalmente desfolhadas e, nestes casos, a produtividade foi reduzida em até 70%. Os preços baixos do café agravaram ainda mais a situação. O trabalho objetivou registrar a ocorrência do surto e quantificar a área de cafeeiros afetada pela lagarta.

Material e Métodos

O levantamento foi realizado no Município de Cacoal, Rondônia, com envolvimento de técnicos da Prefeitura Municipal de Cacoal - SEMAGRIC, CEPLAC e EMATER Rondônia. Foram visitadas todas as propriedades da região e cadastradas todas as propriedades rurais onde ocorreram o ataque da praga. O levantamento foi feito no mês de maio de 2001.

Na propriedade do Sr. Alcindo Dellarmina, localizada na linha 9, Cacoal, Rondônia, observou-se cafeeiros afetados pela lagarta-dos-cafezais nos meses de outubro de 2000 e abril a julho de 2001.

Resultados e Discussão

Verificou-se a existência de 64 propriedades com 618 ha infestados pela *Eacles Imperialis*. A lagarta ocorre ciclicamente em outros estados, sendo que na década de oitenta sua ocorrência foi mais freqüente (Gallo et al., 1988). De acordo com Reis & Souza (1986), as lagartas que atacam o cafeeiro são controladas biologicamente por inimigos naturais (parasitas e predadores) encontrados nos cafezais. Este fato foi constatado em outubro de 2000, quando foram observados e coletados percevejos Pentatomídeos predadores de lagartas. O uso indiscriminado de inseticidas, visando controlar outras pragas, elimina os inimigos naturais das lagartas, tendo como conseqüência surtos desta praga (Reis & Souza, 1986).

Registrou-se a ocorrência de dois picos de *Eacles imperialis* por ano, o primeiro nos meses de março a maio (final do período chuvoso) e o segundo de setembro a novembro (início do período chuvoso) para a região. Foi constatada também a ocorrência de gerações superpostas da praga, em períodos intermediários aos picos principais. A população média de lagartas no

¹ Eng. Agrôn., D.Sc., CEPLAC, Km 325, CEP 79900-970, Ouro Preto do Oeste, RO. E-mail: ceplac-estex@ouronet.com.br.

² Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO. E-mail: jnilton@cpafro.embrapa.br.

³ Eng. Agrôn., M.Sc., DFA/Rondônia. E-mail: danilopor@aol.com.

⁴ Eng. Agrôn., M.Sc. Bolsista CNPq/Embrapa Rondônia. E-mail: damiao@cpafro.embrapa.br

segundo ínstar, em abril/2001, foi de 150 lagartas por planta, e dessas, em média, 50 chegaram ao último estágio larval, mas não completaram o ciclo, devido ao alto índice de parasitismo efetuado por moscas e a ação do percevejo predador *A. grandis*. De acordo com Parra et al. (1992), em grandes populações podem ser encontradas cerca de 50 a 100 lagartas por cafeeiro.

Nos meses de junho a julho (período de menor precipitação pluvial), foram encontrados ovos, larvas, pupas e adultos, em algumas lavouras, o que pode ser um indício de uma estratégia de sobrevivência. Entretanto, verificou-se um incremento da emergência, na época de maior incidência de chuvas.

Provavelmente o surto tenha ocorrido devido ao desequilíbrio ecológico causado por desmatamento e uso intensivo de agrotóxicos. A parte do cafezal localizada próximo à mata (faixa de 30 a 50 m), estava menos afetada que o restante da área, sendo notório o menor desfolhamento das plantas, provavelmente em função da ocorrência de inimigos naturais. Coincidentemente, foi nesta parte da lavoura, que anteriormente foram coletados percevejos Pentatomídeos predadores da lagarta.

O ataque está concentrado, atualmente, num raio de 20 km do foco inicial. As medidas de controle adotadas permitiram conter a expansão da praga, com redução significativa da área infestada.

Conclusões

- A intensidade do ataque da lagarta-dos-cafezais caracteriza um surto.
- A lagarta-dos-cafezais pode se tornar um dos principais problemas para Rondônia.
- Há necessidade de pesquisa sobre a biologia, ecologia e controle da praga.

Referências Bibliográficas

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCHI, R. A.; ALVES, S. B., VENDRAMIN, J. D. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649 p.

PARRA, J. R. P.; BATISTA, G. C. de.; ZUCCHI, R. A. **Pragas do cafeeiro**. In: CURSO DE ENTOMOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA. Piracicaba: FEALQ, 1992. 760 p.

REIS, P. R.; SOUZA, J. C. de. Pragas do cafeeiro. In: RENA, A.B; MALAVOLTA. E; ROCHA, M.; YAMADA. T. **Cultura do cafeeiro**: Fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: POTAFOS, 1986. p. 333-378.